



Alunos(as) do 4º ano A
Lápis de cor e giz de cera sobre papel ofício

A CASA DE ARIUÔ

(Ruy Póvoas)

Na casa de Ariuô, o povo não conversava; brigava. E a discussão era tanta que terminava na porta da rua. Quando a vizinhança perguntava a eles a causa do arerê, cada um dava uma explicação diferente. E ninguém sabia, na verdade, porque aquela gente brigava tanto assim. Um dia, a vizinhança foi se queixar ao Velho Afaradá, o juiz da aldeia, e ele resolveu dar um ensinamento. Bem na hora em que todos estavam falando de vez, no maior alarido, ele mandou que um menino gritasse com todo fôlego, na porta de Ariuô:

- Lá vem a onça aí, minha gente!

O menino foi lá e fez direitinho como Afaradá mandou. Acontece que ninguém lá de dentro se incomodou com o berro do menino e a discussão continuou. Então, Afaradá fez diferente: mandou que os caçadores trouxessem uma onça viva, amarrada, e soltassem na entrada da porta da casa de Ariuô, bem na hora do arerê e ninguém avisasse nada.

Os caçadores cumpriram as ordens de Afaradá. E quando a onça foi solta, saltou casa a dentro e aí ocorreu um alarido que fazia dó e piedade. Por ordem de Afaradá, ninguém tomou providência alguma, ninguém entrou na casa para acudir os moradores. De repente, fez um silêncio mortal lá por dentro. Os moradores ficaram sem saber o que Afaradá queria, comprometendo a vida daquela gente. Terminou toda a família de Ariuô vindo para rua. Uns esfarrapados, outros arranhados, outros mais capengando e outros ainda com ar de assombro. Mas todos muitos risonhos, unidos e felizes, exclamando:

- Pegamos uma onça viva. E dentro de nossa casa!

Então Afaradá explicou:

- Vocês viram? Faltava eles aprenderem a conversar... **Conversa que surte efeito é com boca e com ouvido!**